

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Jackson Adair Gonçalves

Tio Hugo - RS, Brasil

2015

GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Jackson Adair Gonçalves

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* –
Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em
Gestão Educacional**.

Orientadora: Elena Maria Mallmann

Tio Hugo- RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES**

elaborado por

Jackson Adair Gonçalves

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Elena Maria Mallmann, Dr.(UFSM)
(Presidente/Orientador)

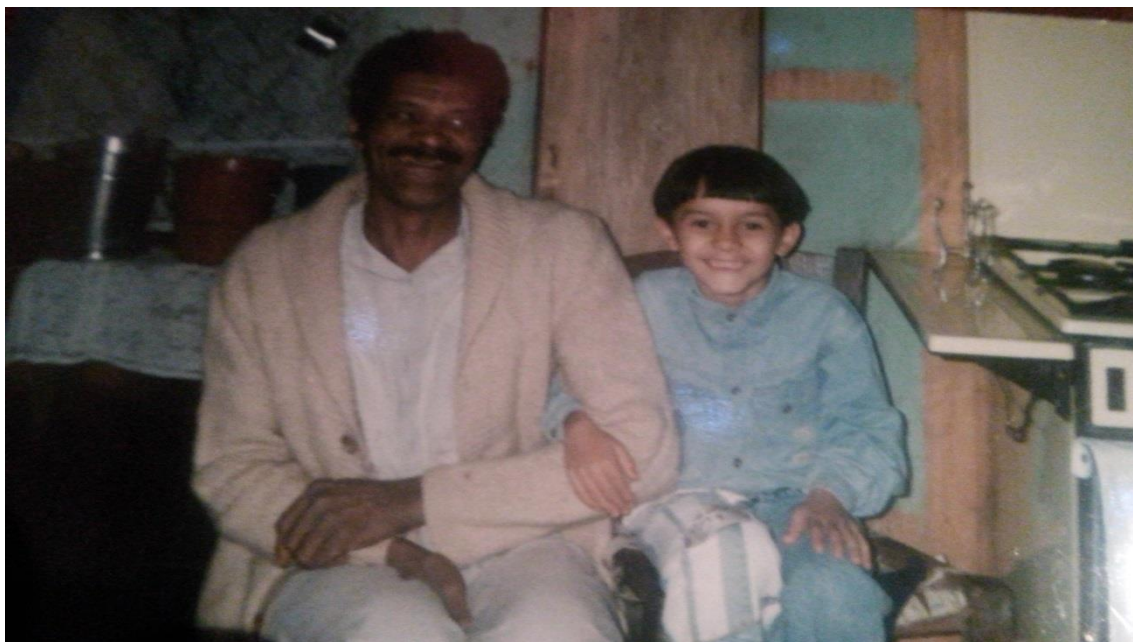
Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann, Me. (UFSM)

Leticia Ramalho Brittes, Dr. (UFSM)

Tio Hugo, 27 de novembro de 2015

“Meu caminho é cada manhã não procure saber onde vou, meu destino não é de ninguém, e eu não deixo os meus passos no chão, se você não entende não vê, se não me vê não entende, não procure saber onde estou, se o meu jeito te surpreende.”

(Kiko Zambianchi)



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, ao altíssimo nosso senhor Jesus Cristo e em especial ao meu vô Edegar Gonçalves (*in memoriam*), que está lá no céu vendo minhas conquistas, vitórias e abençoando meus caminhos.

AGRADECIMENTOS

Neste momento passa muita coisa em minha cabeça, pois chega o final da especialização e a gratificação de ter realizado mais uma conquista, mais um sonho, de ter deixado mais uma vez minha história na UFSM.

Quero imensamente agradecer primeiramente ao meu mestre Jesus Cristo, que sempre está me iluminando e dando força espiritual para a consolidação de meus sonhos e é através desta fé que busco lá no fundo essa força inexplicável que muitas vezes mesmo desanimado vou a luta e consigo mostrar minha capacidade e talento.

Agradeço de coração a minha querida mãe Loreci Gonçalves que não mediu esforços para dar todo o estudo desde a série primária até o exato momento; me criou sozinha desde pequenininho, mostrou ser uma mulher guerreira e honesta, que mesmo tendo seu trabalho cotidianamente sempre sobrava um momento para dar atenção a minha vida estudantil e pessoal.

Meu agradecimento também a minha querida vó Santa Helena Oliveira Gonçalves, que tenho como minha mãe também, porque na ausência da minha mãe, era ela que me dava todo o carinho e aconchego que eu precisava, foi e sempre será minha vozona que me faz sorrir mesmo estando triste e quando não estou bem fisicamente, lá vai ela levar um chazinho na cama. Não posso deixar de destacar toda sua ajuda financeira que me deste para eu realizar meus objetivos na vida.

Destaco também uma pessoa especial na minha vida, que é minha tia Nelsi Gonçalves, que sempre acredita no meu trabalho, me dá animo de se aventurar nos conhecimentos intelectuais e sempre diz que tenho forças de ir sempre mais além, que o sonho é possível sim transformá-lo em realidade, basta estudar e batalhar para concretizá-lo.

A minha prima Amanda Gonçalves que sempre está me corrigindo e dando ideias nos meus trabalhos acadêmicos.

A minha ex- professora e minha grande amiga de todas as horas, a professora Elis Regina Austria Godoy , que nas várias ligações e conversas me estimula a buscar o caminho do conhecimento e colocar sempre minhas intenções nas mãos do altíssimo Senhor Jesus Cristo.

Não poderia deixar de destacar o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Mormaço em ter me fornecido subsídios na biblioteca municipal com livros para compor minha base teórica da referida monografia.

Ao tutor presencial Rudimar Betim por estar presente nesta caminhada de estudos conosco.

Também aos professores e tutores a distância pelas horas de conhecimentos compartilhadas.

A Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, por ser pioneira em ofertas de cursos EAD de qualidade e dando oportunidades de pessoas de todas as classes e faixas etárias ter ingresso no ensino superior.

Enfim, meu sincero e humilde obrigado a todas as pessoas e amigos que de uma maneira ou outra estiveram transmitindo energias positivas para mais uma concretização de uma etapa em minha vida.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

AUTOR: JACKSON ADAIR GONÇALVES

ORIENTADOR: ELENA MARIA MALLMANN

Data e Local da Defesa: 27 de novembro de 2015-Tio Hugo/RS

O trabalho teve por objetivo uma análise crítica do cotidiano da rede municipal e estadual de Mormaço como forma de identificar as diferentes metodologias utilizadas quanto a gestão democrática, formação dos docentes e o uso das tecnologias em sala de aula. Sendo assim, quais os resultados da gestão democrática no âmbito da gestão educacional no município de Mormaço ? A pesquisa foi centrada em um estudo bibliográfico utilizando como meio de produção de dados, observações feitas com professores da rede municipal e estadual de ensino, onde foi feito as comparações entre as mesmas. Observou-se que os docentes buscam uma melhor gratificação e reconhecimento de seu trabalho, bem como remuneração e tempo hábil para continuar seus estudos através da formação contínua. Na questão democrática, o município ainda necessita utilizar mais a participação da comunidade em seus processos educacionais, ressaltando a escolha do gestor escolar. Por enquanto não tem nenhum projeto de lei que vise a mudança em relação ao processo de escolha, permanecendo a indicação pela secretaria de educação junto com a administração, ficando um cargo em comissão.

Palavras-chave: Gestão Educacional , Formação de professores, Gestão democrática

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCATIONAL MANAGEMENT AND CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS

AUTOR: JACKSON ADAIR GONÇALVES

ORIENTADOR: ELENA MARIA MALLMANN

Data e Local da Defesa: 27 de novembro de 2015- Tio Hugo/RS

The study aimed to one daily critical analysis of Hazelwood municipal and state network as a way to identify the different methodologies used as democratic management, training of teachers and the use of technology in the classroom. So, what are the results of the democratic management within the educational administration in the city of Hazelwood? The research was focused on a bibliographic study using as means of production data, observations made with teachers from the municipal and state schools, where he made comparisons between them. It was observed that teachers seek better gratification and recognition of their work, as well as compensation and timely to continue their studies through continuous training. In democratic issue, the municipality needs with even more community participation in their educational processes, emphasizing the choice of school manager. For now have no bill that seeks to change from the selection process, remaining a statement by the education department together with management, getting a job in commission.

Keywords: Educational Management, Teacher, Democratic management

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 01- METODOLOGIA DE PESQUISA.....	11
1.1 Os Objetivos.....	11
1.2 Os procedimentos.....	11
1.3 Abordagem do problema.....	14
1.4 Método de pesquisa.....	15
CAPÍTULO 2 ASPECTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL	17
2.1 Gestão democrática na atualidade.....	18
2.2 Desafios da gestão educacional na Contemporaneidade	21
2.3 As tecnologias na gestão educacional.....	23
2.4 Importância da ação coletiva na gestão educacional	24
CAPÍTULO 3- A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	27
3.1 A formação continuada na história educacional brasileira.....	27
3.2 Formação continuada de professores na atualidade	28
3.3 Valorização do professor.....	31
CAPÍTULO 4- FORMAÇÃO DOCENTE EM CONJUNTO COM A GESTÃO	34
4.1 Relação formação e gestão educacional.....	34
4.2 O projeto pedagógico na gestão educacional.....	35
4.3 Projetos educacionais na gestão	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

INTRODUÇÃO

O principal objetivo da pesquisa é exatamente falar da gestão educacional no município de Mormaço, tendo como centralidade o comparativo entre as escolas da rede municipal e estadual. A partir disso pode-se analisar a gestão democrática nessas escolas partindo das observações em ciclos de formações de professores, do ambiente escolar e das normas educacionais. Ainda o trabalho faz uma relação entre as tecnologias em conjunto com a escola, onde surge a necessidade de formações continuadas de professores e funcionários para que possam usufruí-los com seus alunos em sala de aula.

Justifica-se essa pesquisa como de fundamental importância para o público acadêmico ter como base a realidade que vive-se nos dias atuais, e como podemos identificar os desafios educacionais frente de apontar soluções e encontrar uma saída. Baseada num estudo de campo e revisão da literatura, a temática traz nessa pesquisa, elementos de fundamental importância para a sociedade, para ser debatido e visto de forma clara e crítica.

O presente trabalho realizou-se através de um estudo de campo onde foram realizadas observações nas escolas da rede municipal e estadual de Mormaço, interior do Rio Grande do Sul, juntamente com a uma revisão de literatura, buscando defender assim as argumentações expostas. Foi usado o método qualitativo pois preocupava-se em explicar os fatos e o que deveria ser feito com os resultados obtidos, não se preocupando com sua representatividade numérica no decorrer da pesquisa.

No capítulo I, são elencados a metodologia de pesquisa debatendo os objetivos, métodos e abordagens do problema.

No capítulo II uma breve introdução histórica da Gestão Educacional no Brasil, nesse percurso são elencadas as formas de gestão educacional instauradas nessas épocas e a dificuldade do ensino. Dentro do capítulo I são apresentados e trabalhados temas de relevância da gestão educacional nas escolas, fazendo-se um paralelo dos modelos da gestão escolar e enfatizando algumas mudanças que ocorrem durante sua historicidade . Ainda no mesmo capítulo mostra-se a questão da influência da política e da religião durante os anos e décadas presentes no âmbito escolar, influenciando em decisões, diretrizes e normas que a educação deveria seguir, nunca em contramão a política. Nessa discussão é ressaltado o salário dos professores e a falta dos mesmos na educação brasileira, lembrando que se faz uma ligação em gestão democrática com a formação continuada de professores.

No Terceiro capítulo, é apresentado a parte da inserção da gestão democrática nas escolas e seus desafios ainda enfrentados para sua consolidação. É mencionado temas de grande relevância para a pesquisa, como o papel do gestor frente a uma nova escola com novos paradigmas e diretrizes; o gestor e a sua liderança em equipe tentando conciliar seu trabalho em democracia com o corpo docente e discente na escola; a política ainda como influencia na escola atual. São pontos extremamente fundamentais na pesquisa que busca exatamente isso, mostrar a gestão educacional nas escolas.

No Quarto capítulo, é mostrado a gestão educacional na contemporaneidade onde é debatido a gestão democrática como forma de dar a comunidade a oportunidade de ficar por dentro dos assuntos educacionais. Além dos novos reflexos das tecnologias dentro da escola e a busca por estimular os educandos em sala de aula, que hoje em dia é uma dificuldade exaltada pela maioria dos professores.

No capítulo ainda fala-se e defende-se o PPP atualizado nos educandários; os projetos de formações e projetos educacionais no contexto geral.

Na pesquisa, de cunho bibliográfica, serão colocados observações e resultados, feitos nas escolas municipais e estadual de Mormaço, como forma de demonstrar ainda mais, que muitas escolas ainda não estão demonstrando a verdadeira atenção na importância de ter uma gestão democratizada no meio educacional, e isso nota-se na região, no estado e no Brasil. Fazer gestão democrática é usufruir a educação de forma coerente e eficaz de forma transparente perante e juntamente com a comunidade, isso é uma forma de as pessoas terem altamente “voz” e participação nos projetos, eventos e observar os tramites financeiros e estudantil, ajudando a escola a cooperar na educação e na melhoria da qualidade do ensino, para que seus filhos se sintam cada vez mais afetivos e com vontade de estarem na escola, buscando o conhecimento de forma recíproca e interativa.

CAPÍTULO 1

METODOLOGIA DE PESQUISA

1.1 Os Objetivos

Teve como premissa o presente estudo fazer um levantamento a cerca da gestão democrática e educacional na formação dos profissionais de educação, bem como a influência do gestor no processo pedagógico escolar. Caracterizou-se como uma pesquisa observacional qualitativa exploratória, pois evidenciou aprofundar o conhecimento de um tema.

1.2 Quanto aos procedimentos

A coleta de dados foi adotada no início da pesquisa bibliográfica, através de consultas em livros, sites, artigos publicados, vídeos no you tube, que falavam a respeito do assunto estudado. De antemão, foi usado a pesquisa observacional nos educandários de ensino municipal e estadual de Mormaço, procurando observar dados referentes à própria contextualização elencadas na revisão bibliográfica.

Outrora, no ano de 2014 o prefeito decretou que os docentes não receberiam mais auxílio transporte, que foi um “alarme” na classe do magistério que levou a debates na câmara de vereadores, porém o decreto foi aprovado no legislativo municipal. Os gestores dos educandários ficaram a “mercê” da interrogação, até se posicionaram a favor da classe dos docentes, porém não podiam exclamar quaisquer ofício usando seu referido nome porque eram “cargos de comissão”, exatamente colocados pelo excelentíssimo prefeito.

A formação continuada no município de Mormaço acontece anualmente com encontros, onde se reúnem todos os docentes das escolas municipais e também a estadual. As vezes esses encontros, acontecem de modo separado, a escola da rede estadual então não participa. Cabe ressaltar que os temas dos referidos encontros, são decididos pela secretaria municipal de educação, não sendo visto com as escolas as temáticas que os docentes gostariam de ter, ou até mesmo ser debatido os assuntos de formação em reuniões.

Nos encontros de formação, são contratados mestres da área de universidades da região, afim de discutir, sanar dúvidas e aplicar atividades de interação e cooperação entre

todos. Porém a falta de uma gestão democrática na rede ainda afeta a educação e o ensino, não adiantando ter uma formação enquanto o ambiente escolar permanece com regras políticas.

No município de Mormaço, os professores tanto da rede estadual como municipal recebem um “assessoramento” em projetos educacionais propostas pelo Programa União Faz a Vida, em que profissionais auxiliam os docentes a desenvolverem projetos de cunho científico investigativo, onde o objetivo é despertar no aluno a busca pelo conhecimento, partindo então do educando a curiosidade.

Além disso, o programa traz palestras regionais e no próprio municipal de formação, para que o professor possa refletir sobre seu dia a dia bem como repensar em suas práticas pedagógicas.

Outro projeto, este criado pela Secretaria Municipal de Educação do município, é a Mostra de Educação, que neste ano de 2015 completou sua 7ª edição. A Mostra é um evento anual que tem como objeto a constante busca pelo saber, onde alunos e professores (e escola no geral) criam projetos dentro de suas áreas do conhecimento ações em forma de projetos para apresentarem para a comunidade, isso faz com que alunos e docentes sejam estimulados a aplicar a teoria da disciplina em metodologias práticas, ou seja, aplicar na realidade. Isso é um método que faz com que os educandários se mantenham atualizados e em constantes pesquisas, preparando os jovens e crianças para a realidade, e ao mesmo, despertando a curiosidade desde cedo.

Outro item importantíssimo, é o programa “ Mais Educação” criado pelo MEC em parceria com o Governo federal. Este programa também está presente em Mormaço, em apenas um educandário da rede municipal, mas que já teve grandes talentos se destacando, pois são criadas oficinas com seus respectivos monitores, que conduzem o ensino. Exemplos na escola, são as oficinas de rádio, de jornal, de reforço, que além de o aluno aprender mais em turno inverso a sua aula, ele pode ter um contato maior com a sua sociedade.

Villamarín(2001, p. 55) afirma que :

Os esforços que vêm sendo desenvolvidos no sentido de melhorar a qualidade de ensino, tanto no setor público como no privado, mostram-se, em sua quase totalidade, francamente infrutíferos. Tudo o que se tem conseguido, nos últimos anos, é aumentar, de forma astronômica, a ineficiência e o desperdício nessa área. E de nada servirá que os governos se decidam, simplesmente, a duplicar ou triplicar seus gastos com o ensino e a educação, sem antes efetuar uma profunda visão das teorias e práticas utilizadas no ensino, bem como dos processos educativos empregados na pré- escola e na família, pois, caso contrário, conseguiriam apenas duplicar ou triplicar o desperdício, já que estariam somente multiplicando a ineficiência.

Portanto, não adianta investir em ensino, enquanto as metodologias e práticas educacionais continuarem subornadas pelos políticos, e que o ambiente de ensino continue sendo uma troca de cadeiras, onde qualquer sujeito pode dar uma disciplina sem mera formação, ou sem pensar na qualificação dos alunos.

Villamarín (2001, p. 59) ainda ressalta que :

A conclusão é óbvia: o mundo necessita, urgentemente, de bons educadores. Isso nos permite compreender que a responsabilidade pela educação cabe, como não poderia deixar de ser, áqueles que podem dá-la , isto é, áqueles que possuem a visão necessária para perceber e avaliar o problema, bem como a capacidade para resolvê-lo, junto com os recursos e as habilidades indispensáveis para poderem levar a cabo a tarefa .

Ao destacar que o mundo precisa de “bons educadores”, Villamarín nos encaminha um pensamento um tanto filosófico, de que todos nós educadores somos a solução para a melhoria do mundo. De imediato, pensa-se nas corrupções, na drogadição, nos crimes, nas doenças do século como a depressão, no quesito de tentarmos mudar o mundo, ou na nossa propicia realidade local. O que isso tem a ver com bons educadores? A educação é a chave para mudarmos o contexto das temáticas realidades árduas de nosso Brasil, como a pobreza e a miséria , bem como os pontos citados a cima . Os mestres são os detentores, eles possuem a visão, como destaca Villamarín, em suas mãos está se não a solução, o caminho para a própria. Já dizia o grande mestre Paulo Freire “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Ainda Villamarín (2001, p. 59):

É preciso, pois, que cada um de nós tome consciência de suas próprias responsabilidades, uma vez que disso dependem nossas chances de construirmos um mundo melhor, além de ser essa uma condição básica para podermos alcançar a felicidades individual que tanto desejamos. Mas também será necessário compreendermos que todos somos educandos e educadores. Os mestres ensinam aos alunos e estes ensinam aos mestres, assim como o chefe ensina ao subordinado e este ensina ao chefe.

A formação continuada em Mormaço abre um grande caminho para se pensar no futuro dos jovens educandos, mas ainda são necessárias grandes mudanças nas escolas, para que a parte teórica seja verdadeiramente aplicada na prática estudantil. Uma delas é a gestão democrática, que pode ser inserida nesse contexto, a fim de ter algo mais neutro e transparente, para que se possa pensar seriamente em mudanças fundamentais para o ensino mormacense.

É neste momento que uma descentralização de incumbências de novas metodologias implantadas nos municípios em que o diretor(a) é uma pessoa comissionada

pela governabilidade deveria ser mudada, onde o mesmo fosse um cargo eleito pela sociedade, a partir deste momento a gestão democratizada seria valorizada e posta em prática. Nesta polêmica dos referidos cortes com passagens, o diretor (a) poderia ter tido mais autonomia e liderar com sua equipe do magistério e ir a luta, acenar sua bandeira de contrariedade ao órgão administrativo.

Nas observações nota-se a diferença entre a rede estadual de Mormaço e a rede municipal, pois, no caso da escola do Estado, existe toda uma comissão frente à eleição do diretor, onde são inscritas chapas para concorrerem e nesse percurso a comunidade, os alunos, funcionários e professores tem o direito de votar, ao contrário da rede municipal que não existe isso.

O objeto da pesquisa fica claro que é a gestão educacional, sua historicidade e “raízes” na atualidade, bem como seu papel central nas escolas, e, além disso, a importância da gestão no processo da formação continuada de seus docentes.

Para tal, os autores Silva e Urbanesky (2009, p. D3-55) falam sobre as coletas bibliográficas:

Para tal, deve relacionar sua visão sobre o tema fundamentado aos acontecimentos atuais e trabalhos já realizados na área, bem como a opiniões de autores. A fundamentação teórica, revisão de literatura ou revisão bibliográfica apresenta os conceitos teóricos- empíricos que nortearam o trabalho. Você pode pontuar através das referências utilizadas as ideias com as quais você compactua ou não [...]

Exemplifica-se que a pesquisa bibliográfica foi essencial, pois junto com a exploração do tema nos educandários através de observações e interações, pode-se analisar e estudar a realidade dos problemas enfrentados, como falta de profissionais, corpo docente qualificado, infraestrutura, transporte escolar... e trabalho em equipe.

1.3 Abordagem do problema

O problema da pesquisa teve como objetivo elencar o impacto da questão da gestão educacional frente à formação continuada de professores no município de Mormaço, procurando rever dados históricos de séculos passados na própria linha brasileira evolutiva comparando-a com os verificados na pesquisa.

Verificou que na rede municipal de ensino os professores têm encontros no início do ano antes das aulas e depois antes das férias escolares de julho, onde são trabalhados temas diversificados propostos pela secretaria de educação do município. São contratados professores de universidades da região para palestrar nesses dias de formação. Durante o

ano, através do projeto “União Faz a Vida” do Banco Cooperativo Sicredi, existe um assessoramento em todas as escolas municipais na construção de projetos educacionais que estimulem os alunos a investigação científica.

Na rede estadual do município, acontece da mesma forma, são contratados professores, porém a escola prima por trazer palestrantes que falem de temas solicitados pelos próprios professores, visando assim discutir e tirar as dúvidas dos mesmos para melhorar a qualidade do ensino dentro de sala de aula.

Ressalta-se que conforme observado os professores independente da rede de ensino, todos participam de forma motivadora e levam para seus educandários mais conhecimento adquirido para aplicar com seus alunos ou mesmo para rever novos conceitos educativos e metodologias de ensino.

A abordagem do problema foi qualitativa, pois teve a meta de analisar e interpretar os dados.

Segundo Silva e Urbanesky (2009, p. D3-48) fala sobre o papel do pesquisador ao utilizar as abordagens numa pesquisa:

Assim você pesquisador utilizará seus conhecimentos teóricos e práticos. Para tal, é necessário que tenha habilidades para a utilização de técnicas de análise, que entenda os métodos científicos e os procedimentos para que se possa atingir o objetivo de encontrar respostas para as perguntas formuladas no estudo. Lembre-se que a pesquisa científica é uma atividade que se volta para o esclarecimento de situações problemas ou novas descobertas.

Foi através da pesquisa qualitativa que pode-se expor o problema em questão da pesquisa, frisando seus impactos e características do local posto e a temática estudada. A pesquisa qualitativa não se preocupa em símbolos ou representação numérica, visto que o pesquisador se detém em solucionar e apresentar conclusão do trabalho, ou seja, de sua temática, da abordagem do problema, ou ainda apontar sugestões em relação ao cotidiano pesquisado.

1.4 Método de pesquisa

O método de pesquisa usado foi a pesquisa de campo juntamente com o referencial bibliográfico, onde se buscou desenvolver uma pesquisa pautada na busca de conhecimentos em referenciais já publicados, tendo como objetividade a constante ampliação do saber, e ao mesmo, procurar debater um tema tão presente na atualidade.

Com esse método foi possível diagnosticar teoricamente que a formação de professores ainda é um desafio em muitas regiões por falta de recursos financeiros, e que a

maioria dos docentes em destaque os da escola do campo tem formação de nível médio, são poucos com graduação.

No que evidencia em Mormaço é que a maioria possui curso de especialização e outros que estão se atualizando ou buscando a conclusão de uma pós-graduação, porém a falta de profissionais em diferentes setores na escola é um fato preocupante, pois o diretor tem que fazer diferentes funções dentro da escola na rede municipal, e na escola estadual verificou um fluxo grande de profissionais, sem a necessidade de contratações de pessoal. Porém, ficou constatado que a gestão democrática ainda precisa ser mais destacada no ensino municipal, para se ter resultados mais satisfatórios e transparentes.

Também se cabe lembrar, que foi mencionado na pesquisa, a técnica de coleta de dados observacional, onde através de observações nas escolas foi conseguido coletar dados da atualidade, e subsidia-la com o pretexto bibliográfico. Os registros da pesquisa foram através de fotos, anotações e conversa com docentes das diferentes redes de ensino de Mormaço, no ano de 2014 e início de 2015, nas escolas: Municipal Antônio de Godoy Bueno e Escola Estadual Joaquim Gonçalves Ledo, bem como acompanhamento dos encontros de formação na sede da Secretaria Municipal de Educação de Mormaço.

Ficou evidenciado que a gestão democrática é imprescindível tanto para a rede estadual como municipal pois, como observado na pesquisa, “ela” só vem a somar trazendo mais qualidade e transparência no ensino, visto que conforme resultados obtidos na pesquisa, a rede municipal de ensino necessita ainda se adequar melhor em âmbito de gestão, como: eleição para diretor com a participação da comunidade, atualização dos PPPs escolares, contratação de pessoal, principalmente de servidores na áreas financeiras, biblioteca e informática. Na rede estadual também falta profissionais nas áreas de informática, monitoria de educandos e biblioteca.

CAPÍTULO 2

ASPECTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL

O ensino no Brasil começa muito cedo, desde a presença dos jesuítas e presença da corte portuguesa. Nesse período houve muita ligação entre o Estado e o poder da Igreja Católica sobre os ensinamentos, e a proliferação do ensino religioso e moral aos educandos. Foi a partir de 1889 com o período da primeira república brasileira que começou os avanços e modificações no ensino.

Segundo Berloff e Machado (2012, pg.02):

Com o advento da República, o sistema escolar mantido pela monarquia foi duramente criticado pelos republicanos por ser considerado arcaico e precário, pois baseava-se num ensino memorístico e repetitivo, assim, almejaram realizar uma grande mudança no campo educativo com vista a superar os problemas da sociedade brasileira e também para consolidar o próprio movimento republicano.

No período da República, os republicanos almejavam uma modernização da sociedade através do ensino, sob influencia do positivismo e ideias liberais.

Berloff e Machado (2012, pg. 08) afirmam que:

Os republicanos almejando a modernização da sociedade, tal como, a dos países civilizados, destinaram a educação escolar o poder de regenerar a nação. Nesse contexto, influenciados pelo positivismo e os ideais liberais pretenderam reorganizar o ensino de forma a atingir as suas finalidades, dentre as quais, a de uma sociedade civilizada, de forte patriotismo e com progresso nos campos econômicos, sociais e políticos.

Desde os primórdios da história sempre existiu educação entre as pessoas, ora que a educação nasce dentro da própria família, até porque os pais são os primeiros responsáveis pela educação de seus filhos, mas não somente isso, mas a própria maneira de se expressar, de ter respeito com os outros, de se socializar dentro de sua sociedade. A educação dentro da família é um modo de educar seus filhos, já preparando para o dia a dia como cidadão honesto e humanitário com os outros.

Segundo Nelson (2010, p. 2):

No Brasil, menos de um ano após a promulgação da Constituição democrática de 1988, assistiu-se o início da nova ordem econômica, social e política prevista pela Carta Magna. O orçamento participativo, o voto, os conselhos municipais, o incentivo permanente à organização da sociedade civil e o fortalecimento dos meios alternativos de comunicação como os rádios, jornais e televisões comunitárias são

alguns dos importantes mecanismos de democracia direta e de participação direta do cidadão e de grupos de cidadãos na construção da democracia no país.

A gestão educacional já permeava nesse contexto, porém cabe ressaltar que em épocas remotas as escolas e universidades deveriam obedecer as leis sancionadas, e os conteúdos era formar cidadãos para defender sua Pátria e seguir os moldes impostos pelo supremo governo.

Nelson (2010, p. 3) fala que:

Nesse contexto de grandes transformações na esfera econômica, social, política, científica, cultural e, principalmente tecnológica, a educação não poderia ficar à margem de tais mudanças, sendo mera expectadora. No plano educacional começa a desenvolver idéias associadas a um ensino significativo, interdisciplinar e pela busca da qualidade, tendo como objetivo principal a formação crítica e participativa do cidadão. As discussões acerca dessas novas concepções educacionais deram origem a uma vasta literatura jurídica que visa orientar, organizar, normatizar e estabelecer princípios pedagógicos inovadores condizentes com o modelo atual de sociedade.

Muitos docentes buscam forças para continuar a propagar a educação nas escolas, em seus antigos mestres do passado, que também conduziam independente da época , as difíceis regras na escola, imposta por seus governantes. Nem mesmo a tecnologia dessa modernidade atual pode apagar dos alunos a imagem do professor em sala de aula pois, a figura do docente é incomparável , seu jeito de explicar, de ensinar as primeiras letras; as brincadeiras de rodas...enfim, todas essas práticas pedagógicas permeiam décadas e não são esquecidas, porque são passadas de gerações para gerações. É através do professor como mediador, que o aluno aprende a socializar-se com o mundo, com as pessoas que estão a sua volta; de se expressar com seus colegas.

2.1 Exemplo de gestão democrática na atualidade

A gestão democrática é imprescindível numa escola, porque é através da mesma que pode haver participação de todos nas discussões escolares. Recorrendo a história nota-se que em momentos passados a escola era vista como algo apropriado do estado e de seu município, onde os próprios ditavam as leis e regras escolares, e concursos e contratos públicos não existia, era professores indicados por autoridades e ponto final, sem contar que a “ligação” entre os corpos docentes e discentes era altamente distantes. E isso mudou algum ponto hoje? Nota-se uma reforma gradativamente na gestão educacional olhando séculos passados, muitas conquistas foram alcançadas pela educação no país, porem a gestão democrática ainda necessita de mudanças educacionais. Fazendo um paralelo observacional

entre as escolas municipais versus a escola estadual do município de Mormaço, interior do Estado do Rio Grande do Sul, nota-se que na escola do estado existe a gestão democrática participativa, ou seja, a eleição do diretor escolhido propriamente pela sociedade, onde todos participam, sejam alunos, pais, professores e funcionários, destacando assim a prioridade em ser feito algo transparente e escolhido em conjunto com todos no âmbito escolar.

Porém, na rede municipal de ensino existe esta “carência” ou ainda uma falta de “reprogramação” de diretrizes dos órgãos competentes para a promulgação da gestão democrática. Sem gestão democrática é como se existisse uma barreira entre a gestão da escola e a comunidade escolar, porque a comunidade não está participando como deveria das decisões escolares.

Nota-se nas escolas da rede municipal de Mormaço, falta de gestão democrática, enfatizando que o diretor é indicado pelo prefeito, sendo um cargo em comissão e não escolhido democraticamente. Resultando nisso uma coesão partidária, onde o diretor cumpre as normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

Luck (2000, p. 16) exemplifica que o papel do diretor é:

É do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto á consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido, e controlando todos os recursos para tal.

Sabe-se que diretor ou gestor de uma escola, ocupa o papel de líder e tem a responsabilidade máxima sobre uma equipe. Salienta-se que em diferentes educandários é uma situação, ou seja, às vezes o gestor tem a tarefa de substituir um docente em sala de aula, outras de fazer a parte financeira e contábil, e ainda ter que desempenhar funções em outras áreas, devido a falta de pessoal.

Muller e Silva (2014, sp) destacam o papel do diretor(a):

Na teia das relações cotidianas entre esses diferentes sujeitos – alunos, professores, direção da escola, pessoal de apoio, pais, representantes da comunidade –, compete ao Diretor da unidade escolar coordenar as reelaborações dos valores, normas e procedimentos instituídos pela estrutura vigente no sistema educacional. Constrói-se assim, uma realidade absolutamente particular, vivenciada de maneira mais ou menos profunda, por todos. Em termos gerais, todo ocupante de cargo administrativo precisa gerenciar, da melhor forma possível, os recursos disponíveis. Para isso, deve atuar como um articulador dos meios ao seu alcance seja interno ou externo a sua unidade. Na organização escolar, fazem-se presentes administradores que possuem uma missão centrada na formação plena de indivíduos, tornando-os admiráveis e insubstituíveis.

Sendo assim, o gestor educacional sendo um cargo em comissão juntamente com seu assessor pedagógico, pois na rede municipal não tem vice- diretor fica uma ruptura na

qualidade educacional, por vez pode ser indicado qualquer pessoa, sendo ou não qualificada para atuar em tal setor, só depende do partido filiado e apadrinhamento em questão.

Luck (2000, p. 16) ainda menciona o poder do gestor educacional na escola:

Devido á sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influencia (tanto positiva, como negativa) sobre todos os setores e pessoas da escola. É do seu desempenho habilidade em influenciar o ambiente que depende em grande parte, a qualidade do ambiente e clima escolar, o desempenho do seu pessoal a qualidade do processo ensino- aprendizagem.

Redimimos então aos moldes de uma gestão educacional dominada pela administração em que a política falava mais alto e dominava a situação educacional, sendo a escola uma “fábrica”.

Segundo Luck (2000, p. 9):

Por sua própria função, a escola constitui-se em uma organização sistêmica aberta, isto é, em um conjunto de elementos (pessoas, com diferentes papéis, estrutura de relacionamentos, ambiente físico, etc.), que interagem e se influenciam mutuamente, conjunto esse relacionado, na forma de troca de influências, ao meio e que se insere.

Na gestão educacional isso afeta até a qualidade da educação, pois a questão partidária pode resultar em empecilhos de diálogos entre os corpos da escola, ou, entretanto a má desenvoltura do manejo financeiro da escola, o que em algum momento pode deixar o cofre escolar em complexo êxito de falta de verba. A gestão democrática já promulgaria reuniões para serem discutidas as questões financeiras junto com o CPM escolar – o Conselho de Pais e Mestres, uma representação de cada membro nas discussões escolares. Outro motivo de ser inserida uma gestão democrática é dar voz aos alunos, ouvindo-os e reunindo com os mesmos para ver maneiras de aprimorar e qualificar o ensino, e tentar ver com os mesmos suas necessidades e dificuldades encontradas na vivencia escolar. O Grêmio Estudantil instaurado nas estâncias escolares é um modelo democrático dos alunos serem precursores de poderem colocar suas opiniões e ideias em ação dentro do âmbito escolar, e o gestor por sua vez acompanhar e estimular para que os próprios se aproximem cada vez mais da direção escolar, descartando assim as dificuldades de uma gestão em se comunicar com os discentes da escola.

Nota-se um grande descaso com a educação por parte dos órgãos administradores de ensino que muitas vezes não se preocupam com as escolas. As grandes greves ocorridas em governos passados e a luta do Sindicato dos professores todos os anos por maior aumento no salário, sendo digno esse aumento, porque os professores formam cidadãos, e cidadãos poderão mudar o mundo seja no presente ou no futuro.

E aí governantes, as propostas eleitorais ficaram ano após ano no papel? Eles aleatoriamente respondem que não, mas o salário superfaturado de tais poderia pagar e estruturar várias escolas. Entretanto vem a lei do piso do magistério para assombrar ou alegrar, claro os docentes, mas ainda se fala na falta do tal piso, porque tem municípios que não conseguem pagar nem direito seus funcionários, irão pagar o piso nacional dos professores?

A equipe diretiva da escola sofre mais um desafio, encarar a realidade de “amenizar” os colegas e reafirmar que a luta continua e que estará juntamente defendendo os interesses da classe frente aos seus governantes. Isso na gestão democrática. Na gestão anti-democrática, em que o gestor é indicado pelo prefeito aí já gere mais confusão, porque o gestor não pode solicitar com os demais docentes um ofício pedindo declarações ou solicitando a secretaria municipal de administração tais providências. Entretanto até pode fazer isso, mas deverão pensar duas, três, quatro, quantas vezes necessárias, pois seu cargo como é comissionado pode ser exonerado a qualquer instante.

Em uma gestão em que não exista democracia, sempre está presente a política partidária no meio das decisões, é as famosas indicações para ocupar tais cargos. Isso acontece muitíssimo nas redes municipais, porque na rede estadual no Rio Grande do Sul tem as chamadas públicas para participação nas seleções para contratos emergenciais, onde são analisados calmamente todos os diplomas dos candidatos para sair os resultados e possíveis contratos. Nos municípios dificilmente acontece isso, porque existe muito cargo comissionado.

Parte-se mais um desafio para o diretor da escola: saber administrar os gastos financeiros pois as verbas são encurtadas devido ao pagamento da folha de pagamento. Encarar essa tarefa não é para qualquer um, visto que, todavia o gestor no final do mês tem que fazer com sua equipe de apoio (quando há uma equipe pois na rede municipal, pega-se o exemplo de Mormaço, existe só diretor e um docente auxiliando nas tarefas) o balanço de gastos (de entradas e saídas de dinheiro- para qual finalidade e tal) com todos os comprovantes anexados. Não basta em muitos municípios ser um Gestor(a), com ele(a) é necessário ser guerreiro(a), acordar muitas vezes cedo da manhã pegar o ônibus e ir para outras cidades.

2.2 Desafios da Gestão Educacional na Contemporaneidade

Os gestores educacionais ao longo das décadas enfrentaram muitos obstáculos dentro do campo educacional, mas os docentes da atualidade nunca deixaram “ morrer” essa força passada pelos antigos mestres, que sobreviveram durante longos anos ensinando seus educandos em busca sempre de dias melhores.

Arroyo (2000, p.18) menciona que:

O saber fazer, as artes dos mestres da educação do passado deixaram suas marcas na prática dos educadores e das educadoras de nossos dias. Esse saber- fazer e suas dimensões ou traços mais permanentes sobrevivem em todos nós. O conviver de gerações, o saber acompanhar e conduzir a infância em seus processos de socialização, formação e aprendizagem, a perícia dos mestres não são coisas do passado descartadas pela tecnologia, pelo livro didático, pela informática ou pela administração de qualidade total. A perícia dessas artes poderia ser tido substituída por técnicas , entretanto nem os tempos da visão tecnicista conseguiram apagar estas artes, nem os novos tempos das novas tecnologias, da TV, da informática aplicados à educação conseguirão prescindir da perícia dos mestres. Educar incorpora marcas de um ofício e de uma arte, aprendida no diálogo de gerações . O magistério incorpora perícia e saberes aprendidos pela espécie humana ao longo de sua formação.

Vale lembrar, que essa garra de mudança, se reflete no dia a dia de nossa realidade, e é de antemão elencar que a gestão das escolas passou e ainda passa por constantes transformações, todavia influenciada direta (ou indiretamente) pela política de nossos governantes.

O gestor educacional deve estar convicto ao assumir um educandário , que a partir do compromisso assumido, muitos outros aparecerão , como dialogar com o corpo docente, tomar providências junto aos pais, manter a neutralidade e transparência , dotar a escola em um ambiente “mágico” onde os jovens estudantes possam usufruir de todo o espaço com lazer e sabedoria. Mas não para por aí , os profissionais de educação precisam estar todos presentes na escola para que a estrutura educacional possa ter qualidade e que as ações sejam desempenhadas da melhor forma.

Segundo Gadotti e Romão (1993, p. 48):

A rede de escolas de cada cidade possui seu modo de ser. Cada região tem seu modelo característico de escola, criado de acordo com as condições locais. Contudo, certos traços da “cultura” educacional são universais comuns a todas as escolas: carteiras, mesa, armários, “quadro negro”, cadernos, lápis, mapas, recursos pedagógicos visuais etc. Por mais simples e desprovidos de sofisticação que sejam, esses itens podem encarecer demasiadamente a gestão da rede escolar. E um dos mais sérios desafios que o dirigente tem de enfrentar é o de estabelecer sua padronização.

É notório descrever, que cada região, como já menciona Gadotti e Romão (1993) aplica sua determinada “lei”, porém a padronização é universal nas escolas, mesmo que alguns gestores tenham que “suar” muito, para manter o educandário apropriado para os jovens estudantes.

Vejam os campos sem condições apropriadas para ter uma aula digna, falta transporte e quando tem são precários; escolas da rede de ensino necessitando de ampliação de sala de aula, outras falta quadros novos, falta computadores e internet de boa qualidade para navegação; sala dos professores improvisadas...enfim, os desafios são imensos a gestão diretiva da escola.

Pensando no futuro do educandário e dos alunos, o gestor busca arrecadar através de “promoções” dinheiro para comprar o necessário que está faltando na escola, visando suprir assim as principais dificuldades de materiais; o restante que falta tenta solicitar para a Secretaria do Município ou Coordenadoria.

2.3 As tecnologias na Gestão Educacional

Os séculos se passaram e consigo trouxeram novos rumos e descobertas a academia, uma das revoluções foi a vinda da era digital para as casas e principalmente, a sua inserção no meio educacional.

Hoje a maioria das escolas já tem um profissional capacitado com formação na área da informática ou computação para dar aulas ou trabalhar nos laboratórios de informática, visto a grande expansão que a globalização tem causado nos dias atuais.

Segundo Carvalho (2012, p.7) em relação à informática educativa:

Na informática educativa, o computador é utilizado como um instrumento auxiliar na construção do conhecimento. Ou seja, o computador, deve ser usado como um meio, que possibilite o desenvolvimento dos componentes curriculares. Sendo assim, o computador pode servir de apoio à aprendizagem, tendo em vista, que este apresenta inúmeras possibilidades pedagógicas, que necessitam de metodologias condizentes para que seu potencial seja explorado em sua totalidade.

Nota-se que é preciso profissionalizar o educando, aproveitando essas tecnologias para gerar bons conhecimentos, boa instrução e capacitação.

Carvalho (2012, p. 7) já alertava sobre o real papel de uma informática com fins pedagógicos:

A tecnologia precisa ser vista como um instrumento de auxílio na atividade educativa, e não como receita, encaminhamento que deve ser seguida a risca, para a solução de todos os problemas. Fazer o uso desta requer muito mais que estrutura física, exige formação, reflexão sobre a prática pedagógica e a definição de qual tipo de educação será trabalhada com o indivíduo.

No entanto, a gestão de uma escola nem sempre consegue impor regras de conduta, até porque o acesso a informação está no próprio celular do aluno, ou tablets, que os mesmos trazem nas aulas. A solução muitas vezes é colocar senhas no wi-fi da escola, ou

deixar que os próprios docentes apliquem suas regras em sala de aula, aceitando ou não trabalhar com todas essas ferramentas tecnológicas dentro de sua própria aula.

Grzesiuk (2008, p.30) fala sobre o real papel como auxílio das ferramentas da computação em sala de aula:

Devemos reconsiderar no saber e na ação docente o importante papel das tecnologias na educação. A informática tem conquistado qualificações que destacam uma boa escola, então, muitos professores estão optando por utilizar o auxílio de ferramentas, como uma estratégia de ensino em situações didáticas desde as séries iniciais na educação.

Por fim, deve-se ver o que realmente está ajudando o aluno na sua real aprendizagem dos conteúdos, e se por verdade, toda essa tecnologia está o estimulando a aprender ou se somente está sendo um passatempo.

Reitera-se que para tudo isso acontecer, ou seja, para o professor aprender a usar as tecnologias em seu favor, é necessário cursos de formação continuada que façam uma reflexão a cerca desta temática e que procure através da teoria um mecanismo para prática, onde o docente possa ter real aprendizado para interagir com seus alunos em sala de aula. Como as tecnologias digitais estão em todo parte, é extremamente importante que as formações possam levar até o professor um conhecimento sobre as mesmas, visando inseri-lo dentro da realidade, e ao mesmo tempo, trazer conhecimento, praticidade e interação.

2.4 Importância da ação coletiva na gestão educacional

Já é de ser visto que toda ação coletiva gera “bons frutos”, até porque todos estão em prol do mesmo objetivo. Isso começa no seio da família e perpassa ao ambiente escolar, onde o professor ensina ao aluno e, com as atividades e tarefas, o aluno mostra eficaz em trazer conhecimentos ao professor. Ação coletiva é todos participarem juntos em prol de um ou mais objetivos em comum, é trabalhar em cima disto para sua concretização, e ter responsabilidade e bom senso com todos os envolvidos. Coletividade é sinônimo de parceria, de trabalho em equipe, de todos movidos pela união.

Como já afirmava Villamarín(2001 p. 59) ao dizer que :

É preciso, pois, que cada um de nós tome consciência de suas próprias responsabilidades, uma vez que disso dependem nossas chances de construirmos um mundo melhor, além de ser essa uma condição básica para podermos alcançar a felicidades individual que tanto desejamos. Mas também será necessário compreendermos que todos somos educandos e educadores. Os mestres ensinam aos alunos e estes ensinam aos mestres, assim como o chefe ensina ao subordinado e este ensina ao chefe

Essa troca de informações entre professor e aluno, torna a escola um ambiente mais próspero e participativo, e possibilita a aproximação do mestre com o educando. Enfatiza-se aqui, que a ação coletiva promulga a troca de saberes, a opinião de todos, e principalmente a convivência entre todos os indivíduos, participando com suas sugestões e ideias vivenciadas na sua cultura ou identidade.

Modolo (2007) já dizia que a escola era um espaço complexo, ou seja, nela podemos construir um meio de cooperação e compartilhamento do saber, o qual garantiremos uma vivência mais democrática e efetiva no dia-a-dia.

Um dos grandes projetos criados coletivamente na escola é o famoso Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste projeto escolar é imprescindível que todos se envolvam, até porque, sem a coletividade não tem como o projeto aspirar-se nos segmentos da escola. Fica concretizado que o PPP é uma ação coletiva em que todos decidem e opinam, colocando as realidades e convergências que cercam o espaço escolar, inserido naquela localidade.

Modolo (2007 p. 61) diz que :

O processo de gestão, construído coletivamente, por meio do Projeto Político Pedagógico tem em essência, a potência da transformação. Por isso: é necessário que os professores atuem na escola com maior competência para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize no diálogo e no respeito e as práticas se efetivem (...). Ensino é uma prática social.

“É por meio da coletividade, da elaboração de objetivos comuns, incorporados pela coletividade docente, em que o trabalho pedagógico/administrativo da escola será norteado e dirigido” (MODOLO, 2007 p. 60).

Nessas passagens do autor, fica em evidência que quando se faz um trabalho em equipe coletivamente, tudo se sai mais melhor e de forma prazerosa, porque a união entre todos vem em primeiro lugar, todos são movidos por objetivos em comum, e ambos querem conquistar e batalhar pela mesma coisa.

Modolo(2007, pg. 56) destaca que, em relação a coletividade :

A tomada de decisão expressa, na gestão democrática da educação os compromissos com o ensino, com o conhecimento, com a escola e com a sala de aula. Este não é um momento isolado, resulta de um processo complexo que vai sendo construído sucessivamente e coletivamente, uma vez que a gestão democrática da educação ocorre na instituição escola, instituição eminentemente coletiva. A tomada de decisão feita no coletivo, por meio da participação democrática e consciente dos sujeitos educativos fortalece as relações no interior da escola e as expande socialmente.

Tendo uma gestão democrática e participativa, os recursos existentes são muito bem aproveitados, pois, são realmente usados naquilo que é necessário e não em coisas supérfluos. Por isso é necessário a participação de todos os membros da comunidade em

reuniões e etapas que envolvam decisões e cooperação. Participar é decidir, é pensar no futuro, é opinar, é fazer parte, é integrar-se aos assuntos pertinentes.

Na mesma perspectiva Modolo (2007, pg. 53) lembra o significado da palavra participar :

A compreensão de que participar significa atuar conscientemente em determinado contexto, faz dessa ação um impulsionador do ambiente escolar. Nesse sentido, a instituição escolar não é transformada apenas por sua determinação a partir de leis, decretos ou programas. É importante e necessário que a gestão escolar promova um clima propício à participação das pessoas, dos professores, dos alunos, dos pais e dos demais membros da comunidade, no processo de implementação de uma reforma educacional.

CAPÍTULO 3

A FORMAÇÃO CONTINUADA

3.1. Formação continuada na história educacional brasileira

A preparação do professor sempre foi tema de discussão por parte do educadores, ora que a formação do profissional de educação é diária, ou seja, novos assuntos e temas são descobertos a cada ano e além disso, a formação deve também se preocupar com o ambiente onde o docente atua, visando ver as dificuldades enfrentadas e as metodologias educacionais aplicadas naquele educandário.

Na história, pode-se ver relatos que essa preocupação de formação já era bem comum na época. Segundo Tanuri (2000, pg. 63, apud, BRANCO, 2007, pg. 04) afirma que:

Antes que se fundassem escolas especificamente destinadas á formação de pessoal docente, encontra-se nas primeiras escolas de ensino mútuo- instaladas a partir de 1820 (Bastos, 1997)- a preocupação de não somente ensinar as primeiras letras, mas de preparar docentes, instruindo-os no domínio do método. Essa foi realmente a primeira forma de preparação de professores.

Nessa perspectiva, a constante necessidade da atualização do docente continua , e os profissionais lutam durante anos para buscar uma formação sólida e conforme seus interesses.

Branco (2007, p. 5) nos ressalta que:

Após a Revolução Francesa , os ideais de “ liberdade, igualdade e fraternidade” trazem em seu bojo a educação para as massas, e por consequência os primeiros cursos para formação docente nas “ escolas normais”, cujas trajetórias foram frágeis até a obrigatoriedade da instrução primária em 1870.

Nota-se nessas décadas que a educação ainda era algo desvalorizado e que os governantes não se importavam e não davam o devido valor a educação brasileira. Mesmo assim, os mestres da educação não paravam porque queriam ver um país mais igualitário e em desenvolvimento, onde os jovens e adultos pudessem se interagir com os acontecimentos de seu dia a dia. Ainda que, os docentes sabiam que não seria fácil propor uma educação de qualidade, pois existia a carência de incentivos na área educacional.

Branco (2007, p.5) afirma que:

No final dos anos 80, com o término do período da ditadura militar, várias reformas educacionais ocorrem no Brasil e a organização de movimentos de educadores torna-se mais consistente na busca por um projeto de formação docente voltado á melhoria da educação.

Porém o Brasil, só dá um grande passo em busca da consolidação permanente da formação continuada de professores, a partir de 1988 com a Constituição Federal e logo em seguida com a reforma do ensino em 1996 com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Branco (2007, p. 5) nos apresenta que:

A Constituição Federal de 1988 (artigo 206, Inciso V) resultado da luta por uma “educação básica de qualidade” , estabelece a obrigatoriedade de ingresso no magistério via concurso público e aponta a necessidade de planos de cargos e carreira, com piso salarial profissional, por meio do princípio da valorização dos profissionais de ensino.

A incessante luta dos trabalhadores da educação não para por aí, até porque muita coisa precisa ainda ser feita e mudada, esse foi apenas o primeiro passo enfrentado. Com a reforma do ensino através da LDB, o Ministério da Educação (MEC) começa através de programas, parcerias com os municípios para propor uma formação continuada aos docentes e funcionários.

3.2 A formação continuada de professores na atualidade

A luta que começou a séculos atrás continua na atualidade, como forma de dar sustentação e força aos direitos dos docentes. Na contemporaneidade encontramos muitos desafios frente a área educacional, visto que existem obstáculos que impedem a prática da formação continuada de muitos professores. Uma delas é a questão salarial que dificulta que muitos mestres da educação continuem sua carreira acadêmica e possam se auto especializar-se em diferentes temáticas do campo educacional.

Goés (2008, p. 5) diz que:

Embora exista respaldo legal para que desenvolva a formação continuada de professores no Brasil, é preciso comparar essa prerrogativa legal, com a realidade diária dos professores de Educação Básica do país. O professor brasileiro precisa ser horista para sobreviver, o que diminui sensivelmente suas possibilidades de tempo e recurso financeiro para tal investimento.

Além do problema financeiro muito presente no dia a dia, o qual o debate constante entre a classe do magistério e o governo, pelo piso salarial ainda é discutido; outra questão que impede a continuação dos estudos, é o próprio comodismo, onde professores se sentem na autonomia de achar que não precisam se atualizar depois que estão dentro da sala de aula.

Goés (2008, p. 5) comenta sobre esse assunto:

Existem também aqueles profissionais que, por uma questão de formação sócio-histórica, não vêem necessidade em se atualizar, pois acreditam que sua prática docente é eficaz, porém este mesmo profissional coloca dificuldades na relação professor - aluno, alegando que os mesmos são indisciplinados e desinteressados.

Conforme estudos , a extrema importância da atualização contínua dos docentes é imprescindível pois, a formação continuada é essencial para manter os docentes aprimorados e prontos para os novos desafios em sala de aula e no próprio educandário.

Goés (2008, p. 2) frisa a importância do professor manter-se atualizado:

A escola é uma instituição social, que forma, além do cidadão, o profissional do futuro. É inegável que o fato de se viver atualmente na sociedade da informação e do conhecimento, vem provocando mudanças rápidas nos valores e padrões sociais. O professor é responsável pela formação para a cidadania, portanto, precisa acompanhar essas mudanças, pois as mesmas, com certeza terão impacto sobre a sua prática.

Com base em sua historicidade, Goés (2008, p. 6) nos elenca alguns itens importantes que caracterizam os motivos sócio históricos que levam os docentes a não investir na carreira continuada:

- O professor se via como detentor absoluto do saber. Não se desafiava esse profissional, até porque a concepção tradicional colocava o aluno com “folha em branco” a ser preenchida pelo professor, que por sua vez, acreditava ter aprendido todo o conteúdo necessário a sua prática na formação inicial, o que se devia a uma concepção diferente de sociedade;
- Desvalorização do professor perante a sociedade, levando esses profissionais a trabalharem sem incentivo, o que ocasiona desânimos em crescer na profissão, além de desestimular novos profissionais a abraçarem a profissão;
- Baixa remuneração do profissional de educação – essas baixas foram se acentuando ao longo do tempo e provocando até desistência de profissionais na carreira do magistério.

Com tantas tecnologias sendo desenvolvidas e aplicadas no contexto escolar, os docentes devem se aprimorar e se atualizar constantemente. A revolução da informática tem adentrado os ambientes, seja por meio das redes sociais ou como instrumento de pesquisa. Nota-se grande dificuldade por parte dos docentes em tentar se incluir nesse universo, pensando que as matérias de estudo e pesquisas são somente os livros e o famoso “quadro negro”. Isso já está caindo de “moda”. Claro que os livros são de extrema importância, mas se deve concilia-lo com as ferramentas que prendam a atenção do educando. De nada basta a teoria sem a prática. Além disso, os jovens esperam da escola e da gestão diretiva, projetos que estimulem a novos desafios, a novos horizontes....ao uso da tecnologia.

Então, com todos esses avanços , o professor deve estar buscando cursos que o auxiliem a trabalhar com o meio digital, ou até mesmo novos temas. Parar no tempo não é a solução, até porque a cada ano novas temáticas são estudadas e pesquisas são descobertas.....e o conhecimento não para de aumentar. A formação continuada vem diretamente para sanar

esses “obstáculos”, porém, a formação deve ir ao encontro do propósito que o mestre necessita e não a um tema sutil que não acarretará aprendizado e, tampouco, a sua prática em sala de aula.

No entanto, não se pode julgar apenas os alunos por suas dificuldades de aprendizagem nesse caso, pois o docente também tem que ir além, buscando maneiras de se auto atualizar-se. Ou seja, não pode parar no tempo e ficar a mercê com conhecimentos do passado, tem que primar em descobrir novos horizontes, disto como aprendizados futuristas.

Outro fato é a formação de professores em tais disciplinas dando aula em outras e, ainda, os educandários ampliam a carga horária para não haver contratação.

Nota-se que a formação continuada é o alicerce para que seja mantida a atualização, aperfeiçoamento e principalmente, que novas metodologias de ensino sejam adotadas pelo educador. Além disso, surgem sempre desafios frente ao educador, o qual tem que estar preparado para lidar com tais situações, e uma delas é o próprio ensino em sala de aula.

Cabe mencionar, que cada vez mais os obstáculos estão grandes, e o ensino em sala de aula tem se tornado algo difícil quanto à aprendizagem.

Villamarín (2001, p. 55) comenta sobre a situação da aprendizagem:

Os educandos, em sua maioria, não experimentam o mínimo entusiasmo pelo estudo, nem estão interessados nas atividades de aprendizagem; não valorizam o conhecimento, nem admiram os seus mestres; não mostram curiosidade alguma em saber o que estes têm a dizer-lhes, nem sentem qualquer atração pelos livros, como também não estão dispostos a aproveitar os ensinamentos e informações neles contidos, mesmo que dependem deles para atingir os objetivos mais importantes de suas vidas. Esse retrato parece uma absurda fantasia, mas, infelizmente, representa uma triste realidade.

Entretanto, vale lembrar, que a formação caminha junto com o ensino, apesar de toda a dificuldade enfrentada todos os dias, e a imensa tecnologia que hoje já está presente dentro das escolas. Os governos investem no campo tecnológico e isso é uma “autoestima” para os educandos, porém é mais um percurso para o educador em sala de aula, que se vez notoriamente inferior às tecnologias, e com dificuldades de conseguir inseri-las dentro de suas metodologias de aprendizagens.

Era visto que, com o decorrer dos séculos já haveria esse “dilema” no contexto estudantil, até porque grandes pesquisadores da área já evidenciavam que a corrente da tecnologia tomaria conta das escolas, e os docentes lutariam para “sobreviver” a mais isto.

O dilema dos professores não é só sobre os efeitos que a tecnologia esta causando em suas aulas (como telefones, notebooks e tablets em sala de aula conectados a internet), mas sim também o próprio aprendizado por parte dos mestres em tentarem usufruir dessa imensa globalização tecnológica para colocarem em prática no seu dia a dia. Observa-se nesses parâmetros que o papel da gestão escolar é tentar criar maneiras para esses docentes possam ter condições de manusear tais equipamentos, evidentemente terá que criar uma formação específica nesta parte de “modernização”, afim de que os profissionais educacionais possam ter habilidades de lidar com esses eletrônicos em sua classe (turmas).

Em Mormaço, nota-se que a presença da informática está dentro das escolas principalmente na rede municipal, o qual os alunos desde o 1º ano do ensino fundamental tem cerca de 55 min no laboratório de informática do educandário, porém a falta de profissional capacitado nessa área para estar junto com as turmas tem diminuído a cada ano, e apenas pessoas com nível médio tem desempenhado essa função.

Girardi (2011, p.4) já mencionava que “Neste contexto a educação sendo a base de formação de cidadãos, precisa preparar seus profissionais para dominar o potencial educativo que a tecnologia oferece e colocá-las a disposição do desenvolvimento pedagógico que vise a construção da autonomia dos educandos e a formação plena do exercício da cidadania.”.

A respeito dos avanços tecnológicos, Girardi (2011, p. 4) também comenta:

Os avanços tecnológicos propiciaram possibilidades de comunicação e informação que vem transformando a maneira de interação, modificando comportamento e relacionamentos, quebrando paradigmas de relacionamento entre indivíduos. Estamos vivendo um momento de revolução da informação e comunicação fundamentada em novas tecnologia, conhecidas também como TIC, que são á todo momento utilizadas, que eliminam barreiras culturais e geográficas, que nos levam a novos processos de produção, as novas formas de diversão, a um novo modo de viver, pensar, agir e interagir, produzindo um novo modelo social globalizado, identificado mundialmente como sociedade da informação.

3.3 Valorização do professor

Segundo Scheibe (2010, p. 983) já detalhava a atual situação do professor (a) no país:

Com base no Censo Escolar de 2007, em estudo recentemente publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil/MEC/INEP, 2009), o Brasil contava então com 1.882.961 de professores vinculados à educação básica, dos quais 1.288.688 com nível superior completo (68,4% do total). Destes, pelo menos 10% não possuem curso de licenciatura e um número expressivo de professores, mesmo com licenciatura, não tem a formação

compatível com a disciplina que lecionam. É nos anos finais do ensino fundamental, etapa de ensino na qual as matérias começam a ser dadas por professores de áreas específicas e no ensino médio que esta proporção é maior. Os números revelam também que a maior distorção está na área de Ciências Exatas, na qual os profissionais formados nos cursos de licenciatura do país são insuficientes para suprir a demanda.

A questão da valorização do docente no Brasil sempre foi questão de luta e movimentos, antemão que os governos só se preocupam com outras áreas invés de olhar para a educação e conseqüentemente aos mestres de sala de aula, que dão “suas vidas” todos os dias ensinando os alunos, pensando em um futuro melhor. É notável que sem educação não se chegasse a lugar nenhum, até porque educação é o “cerne” de uma sociedade. Visto nisto, as poucas investidas dos governos na própria formação contínua do professor tem deixado de lado o cenário educativo, que sofre há anos com falta de estímulos e estrutura para por em prática novos aprendizados.

Segundo Oliveira (2010, apud, SCHEIBE, 2010, p. 984):

A inexistência de um *Sistema Nacional de Educação* no Brasil pode ser uma das razões pelas quais a *profissão docente* se apresenta, hoje, extremamente diferenciada e fragmentada. Estados e municípios, considerados entes autônomos, conforme a Constituição Federal de 1988 correspondem cada um a um sistema de ensino. Há professores federais, estaduais e municipais; professores concursados e não concursados; professores urbanos e rurais; professores das redes pública e particular e das redes patronais profissionais (Sistema S); e professores titulados e sem titulação. Essa situação origina planos de carreira distintos (ou ausência de planos), salários diferenciados e duplicação de jornada em carreiras diferentes: estadual/municipal; pública/privada; educação básica/educação superior.

Scheibe (2010, p. 986) relembra que o Ministério da Educação (MEC) criou mecanismos para a formação continuada de professores, objetivando:

Mais recentemente, o MEC instituiu por meio do Decreto n.6.755, de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Este documento, além de manter a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento a programas de formação inicial e continuada no país, estabeleceu a criação dos Fóruns Estaduais de Apoio à Formação dos Profissionais da Educação. Na esteira desta política foi constituído, igualmente, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) (Brasil/MEC, 2009), com o objetivo de estabelecer ações e metas para a qualificação dos 600 mil professores brasileiros que ainda não possuem a formação considerada adequada ao trabalho que exercem.

O poder público deve estar convicto de que formar e manter atualizado o professor é o caminho para o bom sucesso da educação no Brasil, não é apenas investir, é ter retorno em dobro, com alunos altamente alfabetizados e com um nível elevado de sapiência. Além, é claro, de dar honra ao trabalho em sala de aula do docente, que busca constantemente trazer ao jovem um mundo cheio de chances e oportunidades.

Segundo Arroyo (2000 p. 10):

As políticas de formação e de currículo e, sobretudo, a imagem de professor (a) em que justificam perderam essa referência no passado, à memória, à história, como ser professor (a) fosse um cata-vento que gira à mercê da última vontade política e da última demanda tecnológico. Cada nova ideologia, nova moda econômica ou política, pedagógica e acadêmica, cada novo governante, gestor ou tecnocrata até de agências de financiamentos se julgam nos direitos de nos dizer o que não somos e o que devemos ser, de definir nosso perfil, de redefinir nosso papel social, nossos saberes e competências, redefinir o currículo e a instituição que nos formarão através de um simples decreto.

Porém, o reconhecimento e a valorização do professor ainda parecem um sonho, de antemão a classe se vê prejudicada, pois, a cada ano a proposta de um piso salarial é sempre adiada. Independente da chefia que outorga o poder fica evidente o desprezo que os mesmos dão a educação, sempre com os mesmos lemas nas campanhas eleitorais de modificar e implantar novas regras no ensino, mas a preparação do mestre professor fica esquecida e arquivada em seus malotes de papéis.

Conforme diz Arroyo (2000 p. 29):

O discurso do profissionalismo é um sonho ambíguo. Do lado da categoria pode significar o reconhecimento e a valorização. Do lado social, pode significar a justificativa para adiar esse reconhecimento. Por falta de competência e de domínio de saberes, o reconhecimento e a valorização são sempre adiados. Quando os níveis de titulação aumentar serão reconhecidos e valorizados. Novos planos de valorização do magistério num futuro sempre adiado.

No relato de Arroyo (2000) fica evidente que a carreira do magistério é algo que os governos ainda não se preocuparam aqui no Brasil, visto que criam programas e projetos, mas a valorização no que diz financeira continua a mesma, porém mesmo assim os professores continuam com o sonho de um futuro próximo melhor.

CAPÍTULO 04

FORMAÇÃO DOCENTE EM CONJUNTO COM A GESTÃO

4.1 Relação formação e gestão educacional

Sabe-se que a formação continuada dos docentes é indiscutível, pois, procura nesta prática manter o corpo docente da escola informado e capacitado para atender as “necessidades” e os alunos, o principal objetivo escolar. Ressalta que nesse caminho, deve haver uma ligação entre gestão e os próprios professores, ou seja, uma boa comunicação entre ambos, para que a formação seja realmente centralizada nos aspectos fundamentais e de interesse de todos.

Segundo Baena (2013, sp) reflete sobre a importância da comunicação:

A comunicação é uma das mais importantes necessidades humana depois da sobrevivência física. O homem é um ser social e necessita da comunicação do mesmo modo que o corpo requer água e alimento para um bom funcionamento. A habilidade de comunicação interpessoal é extremamente exigida, especialmente no âmbito profissional. Essa habilidade permite ao indivíduo o desenvolvimento das sensações de segurança, autoconfiança, firmeza, credibilidade, felicidade e enriquecimento interno. Por outro lado, quando essa habilidade é deficitária, ou ineficiente, o déficit pode contribuir para a deterioração da imagem pessoal e comprometer também o campo profissional.

Na passagem teórica acima, foi possível evidenciar o papel que uma boa comunicação tem sobre os envolvidos, visto que é a partir daí que surgem a troca de ideias, as aproximações e aspirações individuais e coletivas. A comunicação entre as pessoas visa uma premissa reflexão dos itens debatidos. Na gestão essa comunicação faz com que o gestor escolar fique por dentro das reais situações existentes na escola, e também se denota uma aproximação maior como equipe recebendo críticas e sugestões para uma melhor produtividade.

A partir das críticas se constroem todo um planejamento visando atender essas necessidades e a olhar de uma forma diferenciada aos aspectos faltantes na sua gestão, como o contexto da formação, que deve ser discutido em todas as esferas municipais, seja na escola ou dentro das próprias secretarias municipais de educação, onde todos devem escutar todos, para daí sim sair uma conclusão das temáticas das formações.

4.2 O Projeto Pedagógico na gestão Educacional

O projeto pedagógico da escola é um dos instrumentos mais importantes que existe dentro do educandário, pois nele consta as ações pedagógicas e objetivos que a escola almeja durante o ano. Além de ser a “representação” da escola, nele consta todas as informações possíveis e devem ser atualizadas, para que as ações e projetos escolares não fiquem esquecidos, bem como a própria realidade do educandário.

Macedo (2013, sp) diz que, em relação ao projeto político pedagógico:

Refletem opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a escola a alcançar seus objetivos educacionais. O PPP é importante para a Educação Básica por ser um documento que diz não à uniformização. Deixou de ser apenas um conjunto de planos e diretrizes e se fez amplo, justamente, por ser projeto, por ser político e por ser pedagógico.

Pode-se salientar que o projeto político pedagógico é algo inacabado, ou seja, sempre deve estar em constantes modificações e atualizações, porque o famoso PPP não é um documento para ficar engavetado na sala da direção, mas sim ficar exposto para que alunos professores funcionários e comunidade em geral, conheça-lo e sempre dê opiniões e sugestões para ser debatidos e ajustados no projeto.

Macedo (2013, sp) fala da importância de manter o PPP atualizado:

Por ser projeto apresenta propostas, ou seja, é inacabado, inconcluso, dialético. Por ter dimensão política está comprometido com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão os responsáveis pela construção de seus rumos. E por ser pedagógico possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, permite a organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino e aprendizagem.

Cabe lembrar que no Brasil o PPP começou a ter relevância a partir da LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, conforme Macedo (2013, sp) nos menciona:

Brasil se intensificou a elaboração dos projetos políticos pedagógicos após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que em seus artigos 12, 13 e 14 estabeleceram a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de educação básica. A mesma legislação deixa claro o caráter político da escola, pois de agra como seu principal papel a formação de cidadãos.

Como afirma Macedo (2013) essa obrigatoriedade da elaboração dos PPPs nas escolas de acordo com a LDB de 1996, fez com que os educandários refletissem a partir deste momento que escola gostariam de ter, ou seja, os seus objetivos, sua caracterização, o meio

onde estava situada, o planejamento das ações para tal ano. Esse fato só teve a acrescentar na educação brasileira, principalmente, na sua qualidade de ensino.

4.3 Projetos Educacionais na Gestão

Em uma gestão escolar não pode faltar projetos educacionais que visem o crescimento e aproximação do educando com a prática. A teoria deve sempre estar aliada com a realidade, e principalmente, refleti-la com as questões futuras.

Prado (2014, p. 2) fala da pedagogia de projetos na escola:

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.

Conforme citado por Prado (2014), o professor através de projetos em sala de aula, seja ele de pesquisa ou lúdico, cria a possibilidade do aluno socializar novos conhecimentos e agrega-lo a sua prática. O docente aqui incentiva o educando a ser “independente”, ou seja, buscar seu próprio conhecimento e aprendizado de modo individual ou coletivo com seus colegas, utilizando da pesquisa um projeto de autonomia adquirida através do processo de coleta de informações.

Prado (2014, p.4) relembra a importância da articulação dos projetos em sala de aula com a gestão escolar:

Daí a importância do desenvolvimento de PROJETOS ARTICULADOS envolvendo a co-autoria dos vários PROTAGONISTAS do processo educacional. O fato de um projeto de gestão escolar estar articulado com o projeto de sala de aula do professor, que por sua vez visa propiciar o desenvolvimento de projetos em torno de uma problemática de interesse de um grupo de alunos, integrando o computador, materiais da biblioteca e a televisão, torna-se fundamental para o processo de reconstrução de uma nova escola. Isto porque a parceria que se estabelece entre os protagonistas (gestores, professores, alunos) da comunidade escolar pode facilitar a busca de soluções que permitem viabilizar a realização de novas prática pedagógicas, tendo em vista a aprendizagem para a vida.

Na pedagogia de projetos os alunos trabalham com projetos científicos dentro da escola ou através de expedições de campo, para ter um contato mais próximo com a realidade. Através dos projetos, o aluno se sente um pouco mais independente no quesito de buscar o saber e ao mesmo, usar sua criatividade.

Prado (2014, p. 7) fala sobre isso:

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno APRENDA-FAZENDO e reconheça a própria AUTORIA naquilo que produz por meio de QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO que lhe impulsionam a CONTEXTUALIZAR CONCEITOS já conhecidos e DESCOBRIR outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim desenvolver COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Além dos projetos em sala de aula que tem um “impacto” no ambiente escolar, tem aquelas ações criadas pelo Grêmio Estudantil do educandário, que visa trazer os próprios projetos elencados pelos alunos integrantes, que visam uma promoção diferenciada, com brincadeiras, campanhas, informação através de jornais e rádio escolar... enfim, o jeito dos alunos usarem a sua imaginação.

Para todo projeto educacional dar certo, tem que haver uma ligação entre a direção da escola com todos os seguimentos escolares, pois, assim todos colaboram de uma forma ou outra na participação assídua dos projetos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um país burocraticamente em que muitas leis não são cumpridas e a constante luta da classe do magistério é avassalada, enquanto que em outros países, como o Japão, o professor é um mestre totalmente reconhecido profissionalmente e financeiramente. É notoriamente evidenciado que a educação ao decorrer dos séculos foi evoluindo, porém a principal dificuldade ainda é a formação continuada dos professores e sua remuneração, e o constante desafio de inserir a gestão democrática nos educandários municipais.

Observamos ainda, que a gestão escolar muitas vezes esquece de ampliar seus projetos pedagógicos e ao mesmo tempo atualizar o PPP da escola. Fica claro, que a conjuntura de toda comunidade escolar unida encontrará soluções frente aos novos tempos, de tecnologias e problemas de aprendizagens.

Ainda, ressalta-se a importância da formação continuada dos professores, seja o domínio de novos temas da atualidade , como a expectativa de novos especialistas em áreas do conhecimento. Denota-se que a formação contínua é uma forma de atualização e com ela uma maneira do professor usar novas metodologias de trabalho na atualidade, trazendo para suas aulas novas maneiras de ensino, conhecimento e diálogo, além do seu próprio enriquecimento do saber. Fica clara a ligação da gestão democrática com a formação de

professores, pois através de uma gestão participativa é possível construir rumos pedagógicos que pensem no futuro dos alunos e também no constante aprimoramento do corpo docente, que necessita manter-se especializado.

Observando todos os dados defendidos nessa pesquisa, conclui-se que ela serviu para a comunidade em geral dar uma atenção específica aos docentes e os governantes repensarem no uso de verbas para esse campo, procurando a qualificação do corpo docente dos educandários através de formações e bem como uma melhor remuneração e carga horária dos mesmos, visando uma ótima melhoria do ensino. Destaca-se a gestão democrática nesta pesquisa, como intuito de colaborar nas ações escolares, transparência e participação da comunidade escolar.

“Só será possível mudarmos nossa sociedade no momento em que todos valorizarem a educação em nosso país, a partir daí teremos seres humanos mais conscientes de seus atos” (Jackson Adair Gonçalves).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000. 3ª edição.

BAENA, Ademir G. **A Importância de uma Boa Comunicação**. Ano, 2013. Disponível em <<http://www.douradosnews.com.br/especiais/opiniaio/a-importancia-de-uma-boa-comunicacao-por-ademir-g-baena>> acesso em 10 de janeiro de 2016.

BERLOFFA, Viviane de Oliveira; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A Constituição dos Grupos Escolares no Período Republicano: Perspectivas de Modernização da Sociedade brasileira**. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Federal de Maringá, 07 a 09 de maio de 2012. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_01/009.pdf> acesso em 10 de janeiro de 2016.

BRANCO, Cristina. **Formação continuada de professores: focalizando a relação teoria-prática**. Ano, 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cristina_branco.pdf> Acesso em: 21/03/ 2015.

CARVALHO, Janaine de Moura de. **O uso pedagógico dos laboratórios de Informática nas escolas de Ensino Médio de Londrina**. Ano, 2012. Disponível em <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JANAINNE%20MOURA%20DE%20CARVALHO.pdf>> Acesso em 14 de maio de 2015.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eutáquio. **Município e Educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, Brasília DF: Instituto de Desenvolvimento de Educação Municipal, 1993.

GIRARDI, Solange Campelo. **A formação de professores acerca de novas tecnologias na educação**. Ano 2011. Disponível em <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/a-formacao-de-professores-acerca-de-novas-tecnologias-na-educacao> acesso em 02 de abril de 2015.

GOÉS, Hervaldira Barreto de Oliveira. **Formação continuada: Um desafio para o professor do Ensino Básico**. 2008. Disponível em: http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf. Acesso em: 21/03/2015.

GRZESIUK, Diorgenes Felipe. **O uso da Informática na sala de aula como ferramenta de auxílio no processo ensino- aprendizagem**. Ano, 2008. Disponível em https://diorgenes.files.wordpress.com/2009/06/monografia_utfpr_diorgenes.pdf Acesso em 14 de maio de 2015.

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: Administração, supervisão e orientação**. Editora Vozes. Ano: 2000.

MACEDO, Casiana. **A Importância do Projeto Político Pedagógico na Educação Básica**. Ano, 2013. Disponível em <http://lendoerelendo.cl.blogspot.com.br/2013/03/a-importancia-do-projeto-politico.html>, Acesso em 15 de outubro de 2015.

MODOLO, Camila Pilastrri. **A gestão escolar democrática , participativa e a ação docente**. Ano, 2007. Disponível em <http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Camila%20-%20Final.pdf> Acesso em 04 de junho de 2015.

MULLER, Luciane dos Santos; SILVA, Lisiane Borges da. **Gestor Escolar, Orientador Educacional e Supervisor Escolar: Uma Redefinição Multidisciplinar**. Revista de Educação do Ideau. Vol.09. Nº19. Janeiro- Junho, 2014. Disponível em http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/4_1.pdf, acesso em 29 de setembro de 2015.

NELSON, Ionara Bezerra. **A Gestão Educacional e suas implicações para a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar**. Ano, 2010. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.5/GT_05_04_2010.pdf , acesso em 01 de dezembro de 2015.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**. Ano, 2014. Disponível em http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf, acesso em 15 de outubro de 2015.

SCHEIBE, Leda. **Valorização e formação dos Professores para a educação básica: Questões desafiadoras para um novo plano nacional da educação**. Ano, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/17.pdf> Acesso em 14 de maio de 2015.

SILVA, Renata; URBANESKI, Vilmar. **Metodologia do Trabalho Científico**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2009.

VILLAMARÍN, Alberto J. G. **A educação racional**. Porto Alegre: Editora AGE, 2001.